



## Escola Básica 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho - Sesimbra

### Relatório sobre a atual situação da E.B. 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho

A Escola Básica 2, 3 Navegador Rodrigues Soromenho, Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Sesimbra Castelo Poente, a única deste grau de ensino, localizada na sede do Conselho funciona numa construção da década de 40 do século passado, com uma tipologia de edifício único, que é constituído por quatro pisos<sup>1</sup>. Do conjunto patrimonial fazem parte, ainda três pavilhões pré-fabricados, em madeira, muito devassados pelo tempo e que têm sido alvo de pequeníssimas obras de restauro, que cada vez menos conseguem resolver o problema face ao grau de degradação existente. Trata-se de um espaço exíguo para o número de alunos que têm, nos últimos anos, frequentado a Escola, o que é reforçado pelo facto de, nos dois últimos anos lectivos, o Refeitório, a Ludoteca e a Sala de Estudo terem sido utilizadas para aulas e para apoios. As aulas de Educação Física dos alunos a partir do 6.º Ano de escolaridade, pela exiguidade dos espaços destinados à atividade física, funcionam no Pavilhão Gimnodesportivo do Grupo Desportivo de Sesimbra, que dista da Escola cerca de 600 metros.

A situação descrita no parágrafo anterior contraria, de certo modo, a tendência atual da evolução da população, que segundo os dados mais recentes aponta para um decréscimo. No entanto, a população escolar do 2.º e 3.º ciclos que frequenta a Escola, não tem diminuído. Tem-se mantido e até registou um ligeiro acréscimo, nos últimos anos letivos, o que se pode relacionar com a, relativamente, forte atratividade da Vila para a imigração e o facto de existir uma grande concentração de comércio e serviços. Na transição do 2.º para o 3.º ciclo é recorrente a situação de sermos obrigados a transferir alunos para a Escola Secundária de Sampaio, contrariando a opção dos pais e encarregados de educação.

O reduzido número de salas, a falta de condições e a inexistência de salas específicas, nomeadamente, laboratórios e salas para atividades extracurriculares, quando conjugadas com o grande número de alunos, tem vindo, ao longo dos últimos anos, a constituir-se como uma enorme dificuldade para a elaboração de horários e, acima de tudo, como um entrave para a realização de outras atividades, nomeadamente as extracurriculares e as aulas práticas, que cada vez mais têm uma importância crucial como complemento formativo dos jovens e que neste caso se tornam praticamente impossíveis de realizar. O ambiente físico e ecológico de uma escola, é algo que qualquer gestão não pode descurar, dada a sua importância, não só para o bem-estar da comunidade educativa, mas também, como aliás está provado, para a melhoria dos resultados escolares. Boas condições físicas e instalações bem equipadas ajudam a alcançar mais sucesso.

O espaço exterior para além de exíguo, coincide, em grande parte, com os campos de jogos utilizados pelos alunos nas aulas de Educação Física, com todos os aspetos negativos que daí advêm. A inexistência de uma sala de alunos com condições cria, em dias de chuva, grandes problemas e o congestionamento dos corredores das salas de aula e das escadas de acesso. Também, em dias de testes, a exiguidade dos espaços exteriores cria uma situação de ruído provocado não só pelo normal desenvolvimento das aulas, mas também pelos grupos de

---

<sup>1</sup> Na escola sede existem 17 Salas de Aula, 1 pequeno Ginásio, 2 Campos de Jogos, 1 Bar, 1 Cozinha, 1 Refeitório, 1 Biblioteca Escolar, 1 Sala de Informática, 1 Sala de Matemática, 1 Sala de Diretores de Turma, 1 Pequena Sala do Núcleo de Apoios Especializado, 1 Sala de Direção, 1 Reprografia, 1 Papelaria, 1 Ludoteca, 1 Pequeno átrio utilizado como sala de alunos, 1 Sala de Professores, 1 Gabinete de Educação Visual e Tecnológica, 1 Secretaria/SASE.

alunos que ali se concentram nos momentos em que não têm atividades letivas, o que dá origem a algumas queixas de quebra de concentração.

Estas situações anómalas só são, por vezes, mitigadas através do empenho e motivação do corpo docente e dos assistentes técnicos e operacionais que, de uma forma dedicada, lutam para desenvolver todas as atividades consideradas necessárias, para a formação integral dos nossos alunos.

Conscientes desta realidade, os Órgãos de Gestão, deste Agrupamento têm nos últimos anos, providenciado, no sentido de melhorar as condições físicas da Escola, através de diligências e ações, cujo principal objetivo tem sido a ampliação, o apetrechamento e a modernização da escola, criando, assim, condições para acolher todos os alunos que, cada vez mais, desejam efetuar aqui o seu percurso escolar. Assim sendo, em 1990 foram realizados os primeiros contactos/reuniões com o Ministério da Educação, no sentido de tentar solucionar o problema, o que não era possível na altura, segundo a tutela, devido ao facto de não haver terreno disponível para a referida ampliação. Sem nunca perder de vista o objetivo de melhorar as condições físicas da Escola e não se sentindo derrotados pelo argumento apresentado, os responsáveis continuaram a diligenciar, desta vez junto da Autarquia Local, pelo que em 1999, a Câmara Municipal de Sesimbra disponibilizou o terreno contíguo à Escola com vista às obras de ampliação.

Passada quase uma década desde as primeiras ações e com este novo trunfo, foi tempo de voltar a contactar o Ministério da Educação para tentar resolver o problema de forma definitiva. No entanto, apesar dos responsáveis da DRELVT, nos quais se incluía o Coordenador da, entretanto extinta, Área Educativa da Península de Setúbal Sul e o próprio Diretor Regional sempre terem reconhecido, informalmente, a urgência da intervenção na Escola, nunca houve um reconhecimento oficial dessa situação durante estas diligências. Por volta do ano de 2008, aquando da construção da Escola Básica Integrada da Boa-Água, apesar da Autarquia de Sesimbra, não ter aceite a transferência de competências, foi feita uma proposta para que a Câmara Municipal ficasse, em jeito de exceção, com o equipamento construído, assumindo assim a obra. A Câmara Municipal apresentou como contrapartida, que fosse incluída no mesmo pacote, a ampliação da E.B. 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho. O Ministério nem aceitou, nem fez uma contraproposta, pelo que uma outra década se passou, contribuindo para deterioração do espaço e agravando a situação, sem que qualquer solução tivesse sido encontrada até à presente data.

Tendo a plena consciência de que vivemos num País democrático em que a Constituição e, consequentemente a tutela da educação preconiza e defende a equidade ao nível dos resultados escolares e das condições das escolas, não se compreende como é possível que existam tão grandes disparidades a esse nível, uma vez que existem situações extremas de escolas novas, modernas e bem equipadas e outras, que por oposição se debatem com uma realidade de más condições e insuficiências físicas que em nada valorizam o sistema educativo nacional, mas sobretudo, impedem os nossos alunos de se sentirem tratados de modo equitativo.

Sesimbra, 27 de Março de 2012

*À Assembleia da República**Exm<sup>o</sup> Presidente da Comissão Parlamentar  
de Educação, Ciência e Cultura*

**Assunto:** Urgência de requalificação e ampliação da Escola Secundária de Sampaio

O concelho de Sesimbra, embora com uma população superior a 50 mil habitantes, não possui infra-estruturas minimamente aceitáveis para o funcionamento do Ensino Secundário com uma oferta diversificada.

A Escola Secundária de Sampaio, que completou 25 anos de funcionamento no passado mês de outubro, foi construída para dar resposta ao 3<sup>o</sup> ciclo, não possuindo uma série de requisitos necessários ao funcionamento do Ensino Secundário. São exemplo disso a inexistência de Laboratórios de Biologia e Geologia, de Eletricidade/ Eletrónica, de espaços cobertos para a prática de Educação Física, assim como de um auditório para a realização de reuniões e de outros eventos. Acresce o facto de as instalações terem sido construídas para albergar cerca de 30 turmas em regime diurno e de no presente ano lectivo funcionarem aqui 41 turmas, prevendo-se 43 turmas para o próximo ano. Esta situação é muito difícil de gerir internamente pela falta de espaços e sobrecarga dos serviços de bufete e refeitório.

Esta situação vem sendo relatada à DRELVT há mais de 10 anos e chegaram a ser adjudicadas obras que entretanto foram suspensas após a criação da Parque Escolar que ficou com a competência de intervenção nas escolas secundárias. Apesar disso as obras de requalificação apenas foram incluídas pela Parque Escolar na 3<sup>a</sup> fase, entretanto suspensa. Por esta razão a Escola viu serem proteladas uma série de obras que já haviam sido assumidas pela DRELVT e ficou de fora do Plano Tecnológico já que não recebeu computadores nem quadros interativos nem outros equipamentos que a esmagadora maioria das escolas do país recebeu.

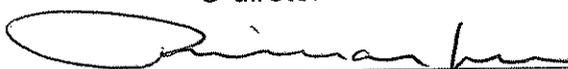
Tendo em conta que as boas condições e o ambiente são o primeiro passo para o sucesso educativo, as instalações da escola estão a necessitar, urgentemente, de melhorias significativas, algumas das quais são do conhecimento dos serviços da DRELVT, e que, designadamente, destacamos:

1. Substituição do sistema de iluminação que se encontra degradado e a necessitar de aumento de eficiência. Esta foi uma das intervenções que havia sido planeada pela DRELVT e que entretanto foi suspensa quando da criação da Parque Escolar
2. Substituição da vedação da escola que se encontra bastante degradada em alguns locais pondo em risco a segurança dos alunos e bens. Esta foi outra obra que já havia sido adjudicada pela DRELVT a uma empresa e que entretanto foi também suspensa quando da criação da Parque Escolar.
3. Construção de dois laboratórios para Biologia/Geologia através da remodelação de espaços existentes. Este projeto também foi apresentado pela escola há cerca de 5 anos, foi estudado e remodelado pelos serviços da DRELVT tendo ficado na altura a aguardar cabimento orçamental;
4. Pintura interior e exterior da escola pois durante os últimos 25 anos nunca foi feita qualquer manutenção da mesma e, especialmente no interior, existem espaços degradados devido a problemas de infiltrações e outros;
5. Remodelação das instalações sanitárias, designadamente os urinóis masculinos, porque são bastante antiquados e apesar da limpeza a que são sujeitos com frequência, não se consegue eliminar o mau cheiro provocado;
6. Ampliação da Escola e construção de um pavilhão tecnológico destinado a apetrechar a Escola com instalações adequadas ao funcionamento dos cursos de educação e formação e cursos profissionais, permitindo uma oferta educativa diversificada. Este é um projecto antigo da Escola, apresentado à DRELVT em 1998 e para o qual chegou a ser elaborado um pré-projeto pelos serviços da DRELVT. Actualmente consta da carta educativa do concelho de Sesimbra como uma das prioridades.

Ao termos tido conhecimento de que o Ministério da Educação suspendeu a renovação do parque escolar, solicitamos a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> que intercedam junto do Governo para que as intervenções que esta escola aguarda, há muito, sejam tidas como prioritárias.

Sampaio, 12 de Junho de 2012

O diretor





**Cronograma das intervenções a realizar entre 2007 e 2016**

Território Educativo	Tipo de Escola a implementar	Tipo de Escola a extinguir	Remodelação / Ampliação	Construção	Programação temporal			Execução	Entidade Responsável
					curto prazo	médio prazo	longo prazo		
					2007/2008	2009/2012	2013/2016		
TE1	EB 2,3 Conde 1	_____		X		X		Não	M.E.
	EB1/JI Casal do Sapo / Fontainhas	_____	X		X			Sim	C.M.S.
	Ji Quinta do Conde	_____	X		X			Sim	C.M.S.
TE2	EB1/JI Pinhal do General	_____		X	X			Sim	C.M.S.
TE3	EB1/JI Conde 2	_____		X			X	longo prazo	
TE4	EB1/JI Boa Água	_____		X			X	longo prazo	
	EBI B. Água	_____		X	X			Sim	M.E./C.M.S.
	E. Sec. Q. Conde	_____		X		X		Não	M.E.
	J I Boa Água (Pinhal General)	EB1 nº2 Quinta do Conde	X			X		Sim	C.M.S.
TE5	EBI Castelo	_____		X		X		Não	M.E./C.M.S.
	Ji de Alfarim	_____	X			X		Sim	C.M.S.
TE6	EB1/JI Sampaio	EB1 de Santana		X	X			Sim (em curso)	C.M.S.
	E. Sec. Sampaio	_____	X		X			Não	M.E.
	EB1/JI de Santana / Almoinha	_____		X			X	longo prazo	
TE7	EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho	_____	X		X			Não	M.E.



Alunos beneficiários de Transportes Escolares 2011/2012

Ensino Secundário

Total de alunos matriculados em escolas fora do Concelho - 8 alunos

Setúbal	Escola	Alunos	Proveniência	Ano	Curso
	Esc. Sec. Sebastião da Gama	1	Qta. Conde	12º	Profissional Técnico de Marketing
	Esc. Sec. D. Manuel Martins	1	Qta. Conde	12º	Gestão e Prog. De Sist. Informáticos
Seixal	Esc. Sec. de Amora	1	Qta. Conde	12º	Téc. De Turismo
		1	Sesimbra	10º	Téc. Apoio À Infância
	Esc. Sec. Alfredo Reis Silveira	1	Sesimbra	10º	Design Gráfico
Almada	Esc. Sec. Monte da Caparica	1	Qta. Conde	12º	Téc. Análises Laboratoriais
	Esc. Sec. Emídio Navarro	1	Qta. Conde	10º	Electrotecnica, Manut. e Comp.
	Esc. Sec. Daniel Sampaio	1	Qta. Conde	12º	Téc. De Turismo
Lisboa	Esc. Sec. Padre Antº vieira	1	Qta. Conde	10º	Téc. De Design

Ensino Profissional - 47 alunos

Curso	Alunos
Energias renováveis	6
Tec.Com. MArk.Rel.Púb.Publicidade	4
Téc. Gestão e Progr. Sist. Informáticos	3
téc. Análise Laboratorial	3
Tec. Animação 2D 3 D	3
Téc. Banca e seguros	3
Téc. De Fotografia	2
Técnicas Multimédia	2
Tec. Informática de Gestão	2
Tec. Desenho Digital 3 D	2
Téc.Manutenção Electromecânico	2
Téc. De Recepção	2

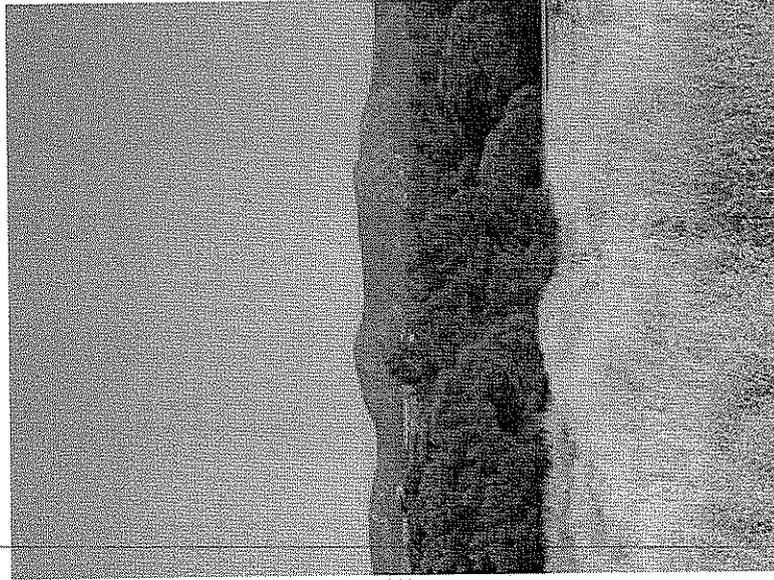
Curso	Alunos
Téc. Apoio Psicossocial	2
Restauração_Cozinha	2
Animador socio-cultural	2
Téc.Sistemas Informação Geográfica	1
téc. Artes Gráficas	1
Tec. De Turismo	1
Téc. Gestão de Ambiente	1
Tec. Audiovisuais	1
Téc. Electronica Automatação e Comando	1
Téc.Artes do espectáculo - Interpretação	

Total de alunos transportados - 55

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

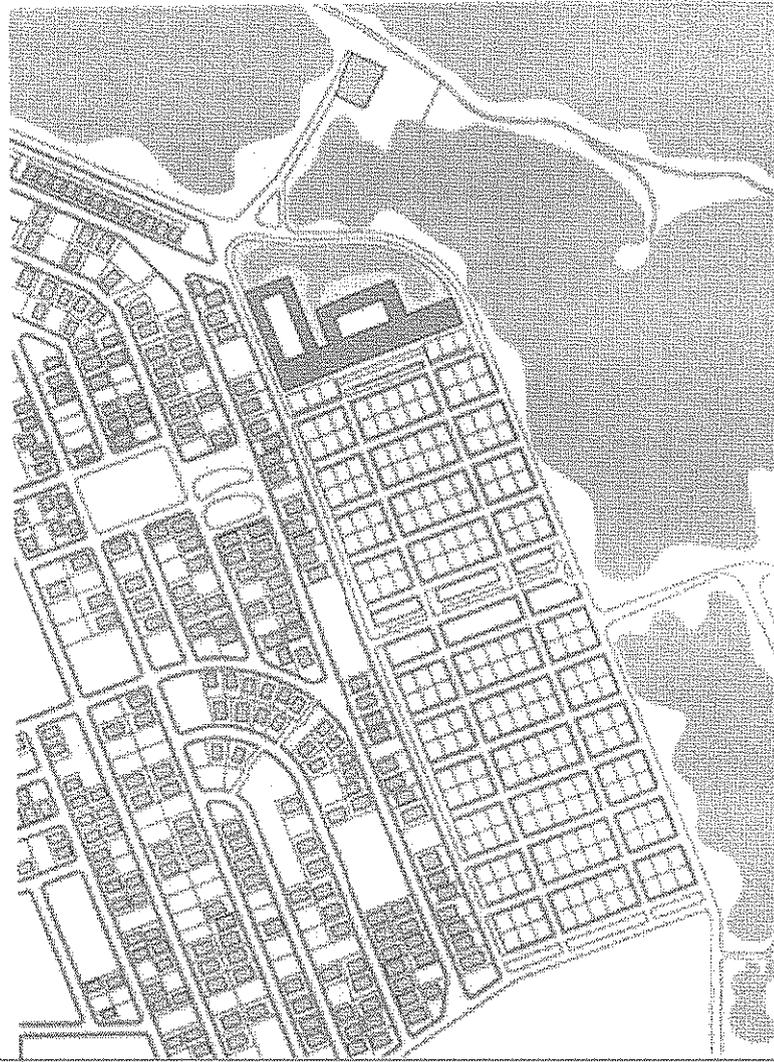
◀ ▶



Propõe-se que a nova Escola Secundária da Quinta do Peru se estabeleça como um edifício/transição entre o tecido urbano da Quinta do Conde e o extenso pinhal localizado a sul da área de intervenção. O edifício cria um remate ao tecido urbano edificado a norte e a poente, procurando libertar o máximo terreno a nascente e a sul. Um corredor implantado no sentido norte-sul, com 150 metros de comprimento, 6 de largura e altura variável, define-se como o eixo estruturante do edifício. Esta Rua Interior que acompanha o declive do terreno existente através de rampas com inclinação suave de 5%, é o espaço central da escola. A diferença de cotas entre o troço norte e o troço sul da Rua Interior estabelece o acesso directo a áreas programáticas com diferentes pés-direitos, tais como as salas de aula e as oficinas. Na área não edificada do lote cria-se uma área verde que estabelece continuidade com a mancha de pinhal existente. Nesta área de parque, e entre as zonas arborizadas, propõe-se um circuito deambulação que funciona como prolongamento das actividades desportivas, didácticas e recreativas realizadas no interior da escola.

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

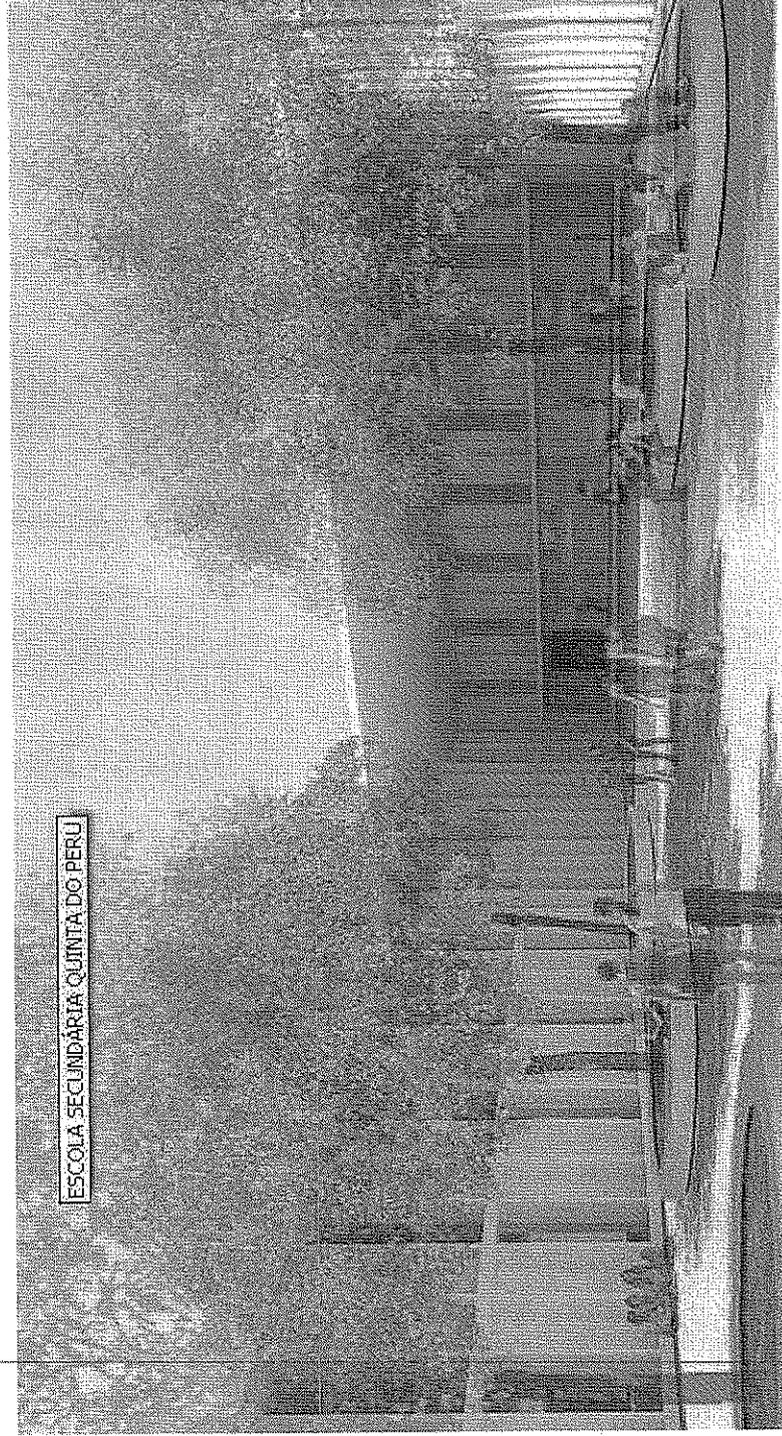


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

< >



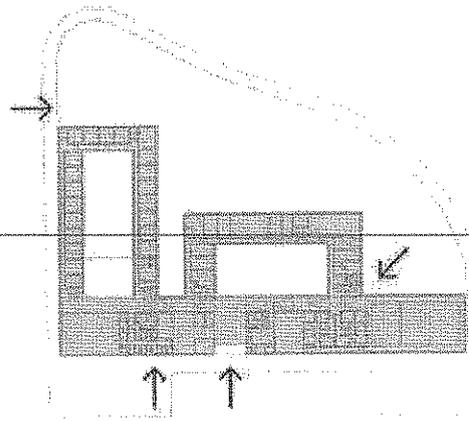
ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO PERU

FÁTIO COM RECREIO COBERTO

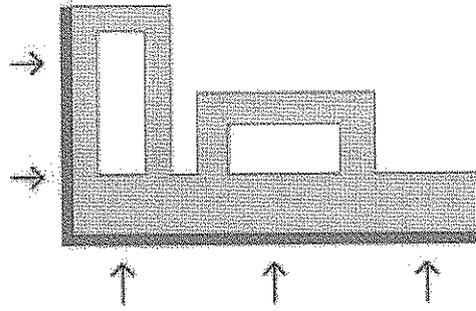
81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

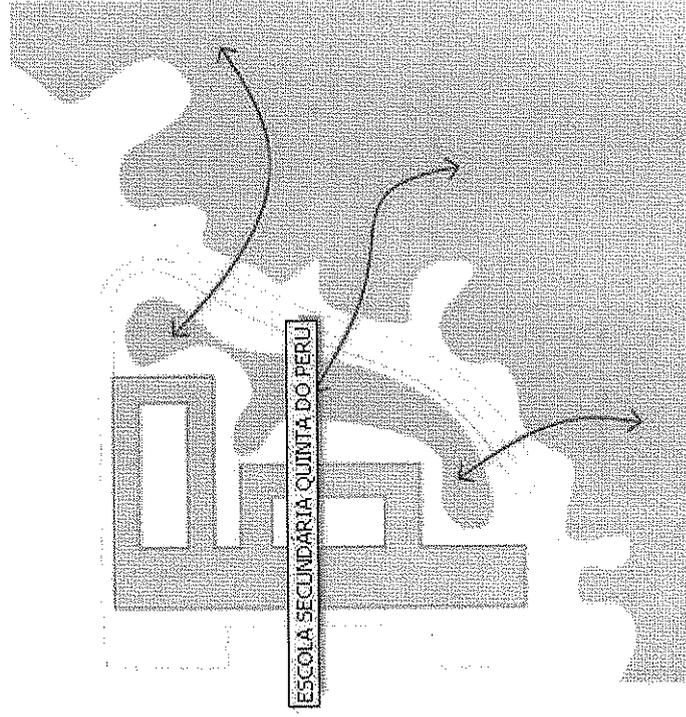
↖ ↗



ACESSOS



REMATE ESCOLAMALHA URBANA

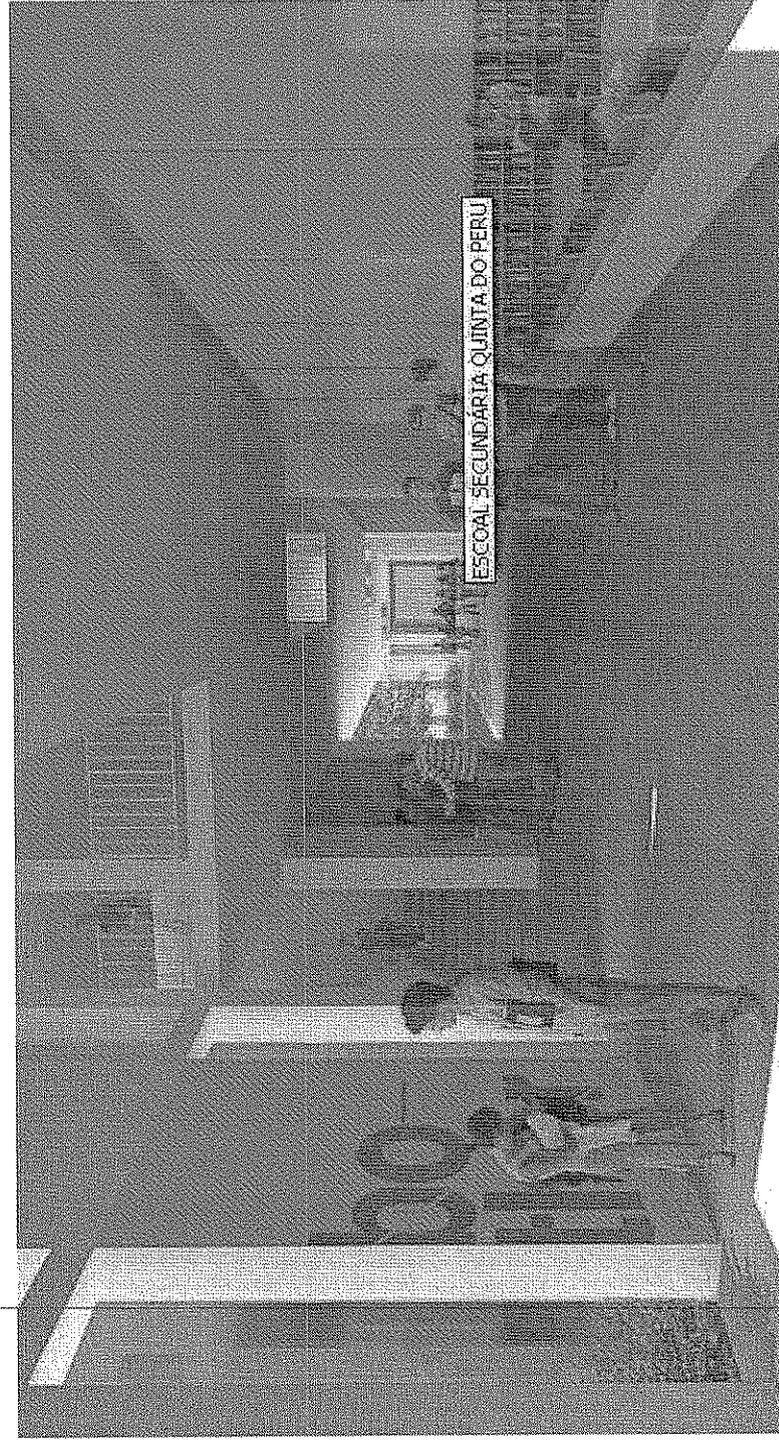


RELAÇÃO ESCOLA/FINHAL

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

◀ ▶

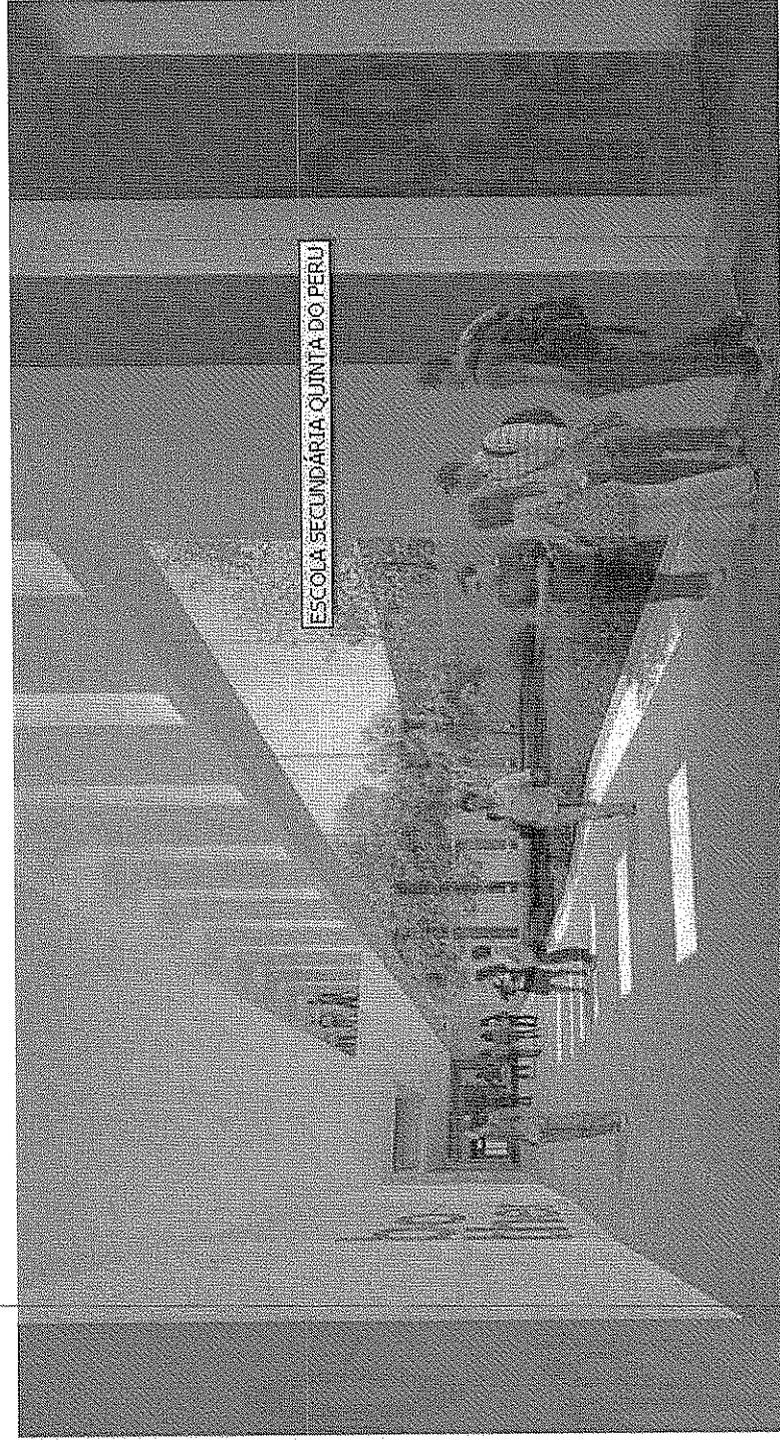


RUA INTERIOR RELAÇÃO COM BIBLIOTECA

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

< >

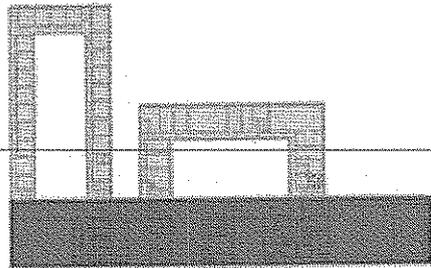


FUA INTERIOR. RELIÇÃO COM FRATO

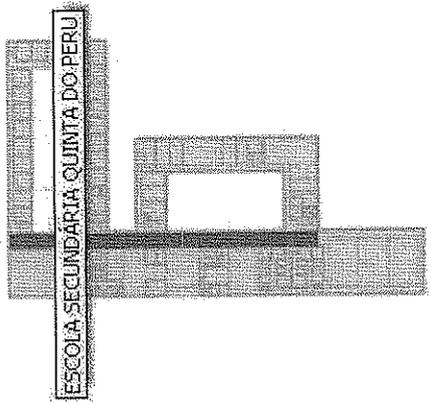
81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

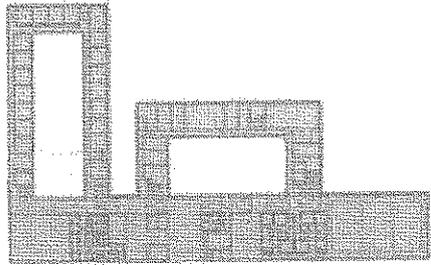
5 2



ÁREA ESCOLA/COMUNIDADE



CORREDORRUA

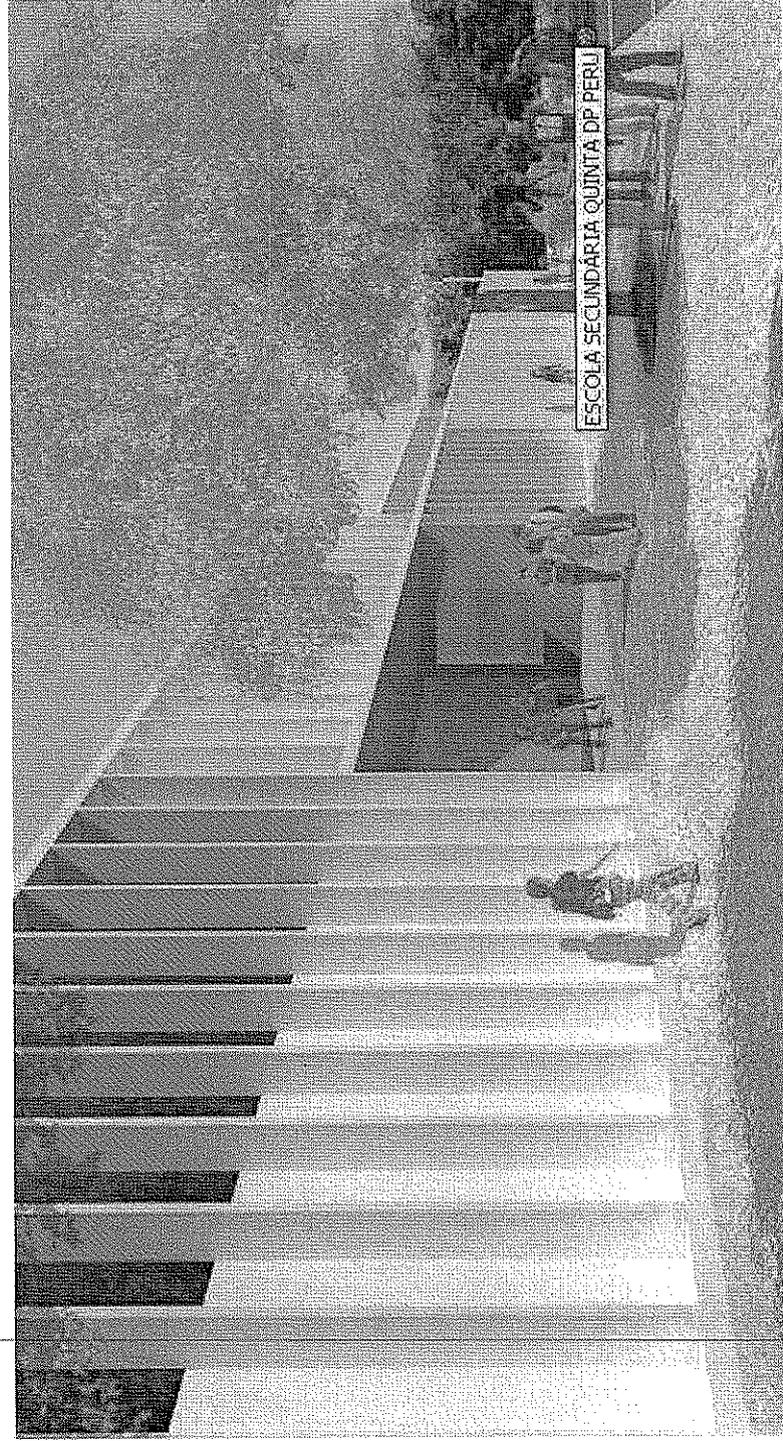


ÁREA EXCLUSIVA DA ESCOLA

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

✓ >

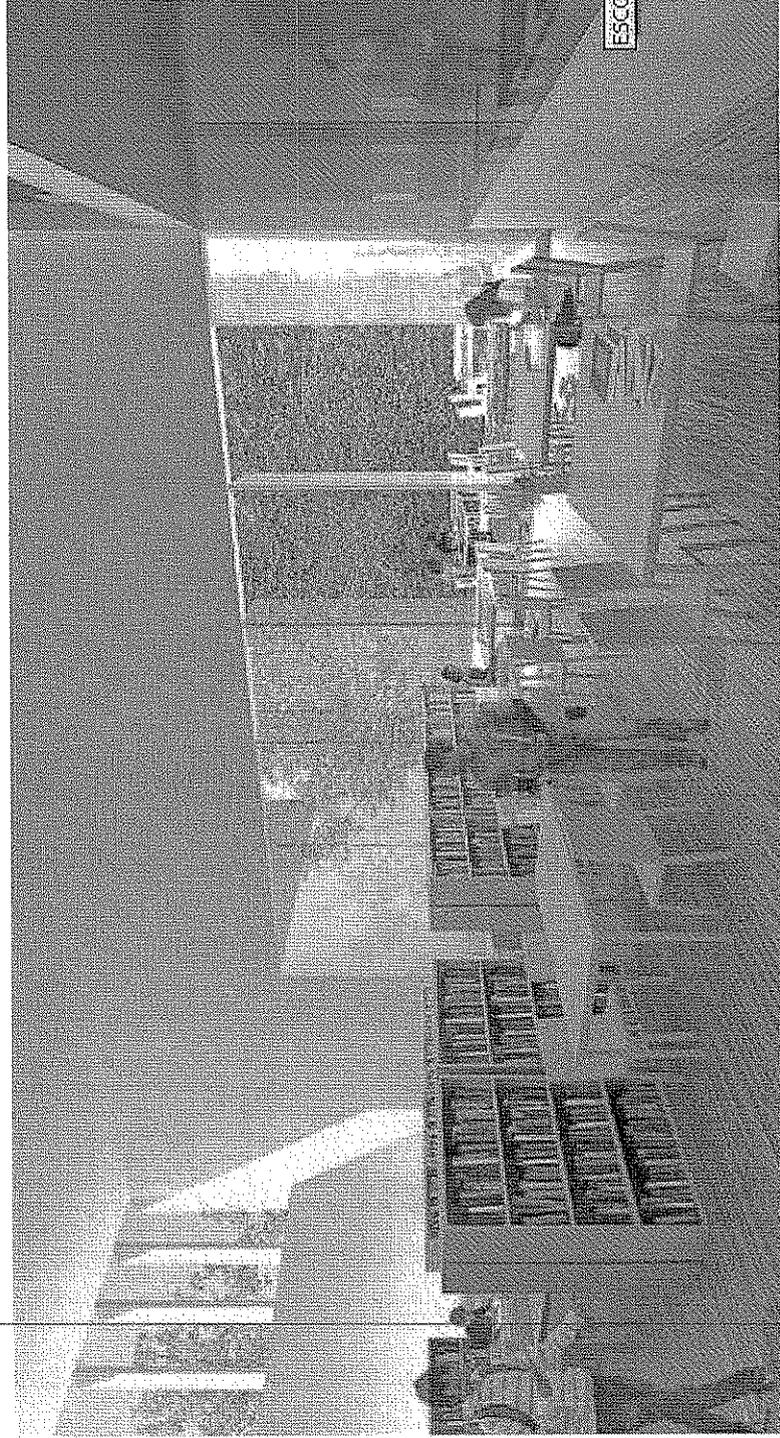


ACESSO PRINCIPAL

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

◀ ▶

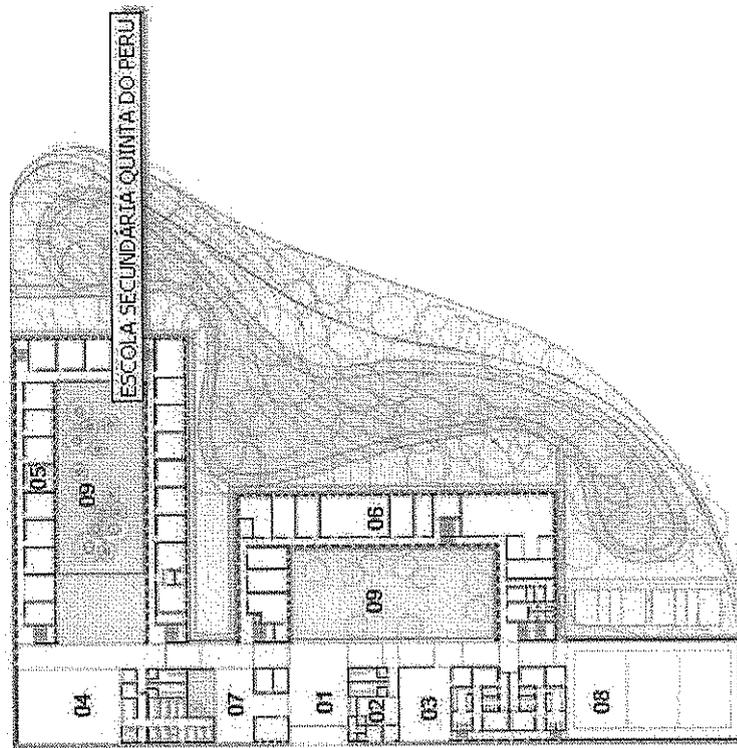


ESCOLA SECUNDÁRIA

BIBLIOTECA E PATIO INTERIOR

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

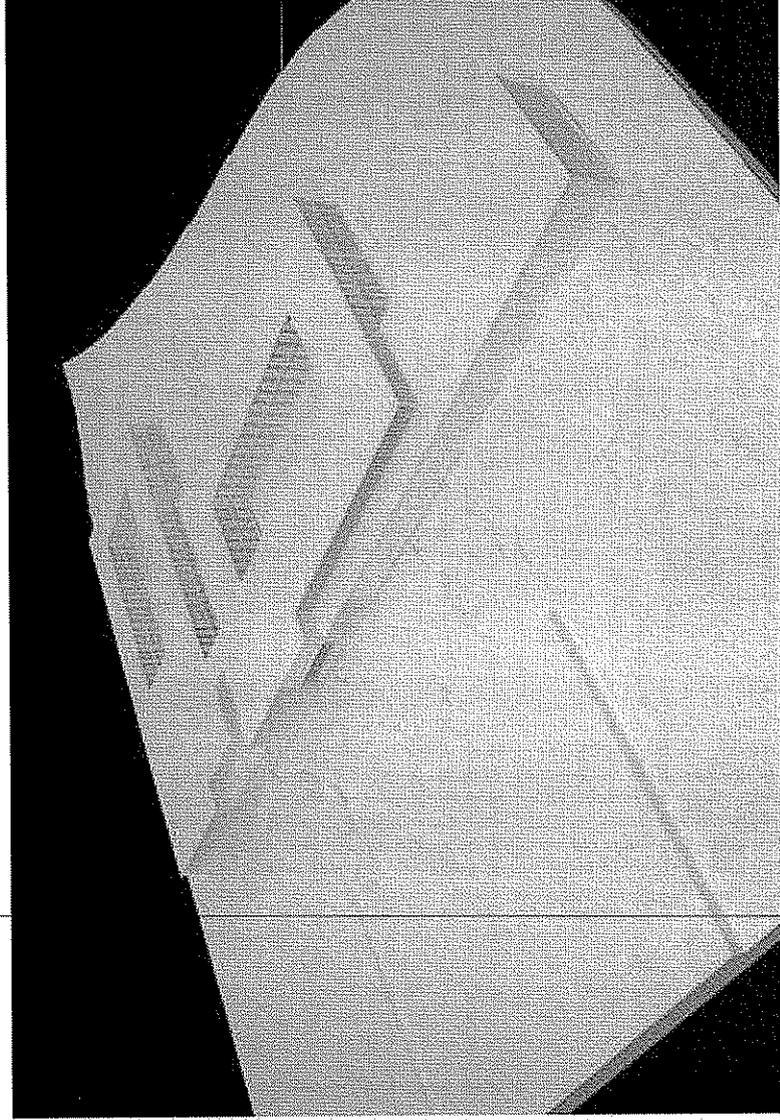


PLANTA PISO 0  
01 ACESSO PRINCIPAL 02 SERVIÇOS 03 SALA POLIVALENTE/GINÁSIO 04 REFEITÓRIO 05 SALA DE AULAS 06 OFICINAS  
07 BIBLIOTECA 08 CAMPO POLIDESPORTIVO COBERTO 09 PÁTIO

81 ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO PERU

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 FT

< >



LOCALIZAÇÃO | QUINTA DO CONDE, SESIMBRA  
PROJECTO | CONCURSO, 1º PRÉMIO, 2010  
PROMOTORA | ASSOCIAÇÃO EUROSPAN PORTUGAL  
CLIENTE | PARQUE ESCOLAR, EPE  
ÁREA DE CONSTRUÇÃO | 15 625, 00 m2  
COORDENAÇÃO | JOSÉ ADRIÃO  
COLABORADORES | CARLA GONÇALVES, JOÃO MATOS, MARGARIDA  
LAMEIRO, RICARDO ABOIM INGLEZ, SARA JARDIM  
ESTABILIDADE | ARA  
ESPECIALIDADES | ACRIBIA  
ARQUITECTURA PAISAGISTA | CUBO VERDE  
CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS | PERFECTUS  
IMAGENS 3D | ATELIER RUA



Câmara Municipal de Sesimbra

**CÓPIA**

(na parte que interessa)

Acta da reunião ordinária de 17 de Junho de 2009

(aprovada em minuta)

“.....  
----- PERMUTA DE TERRENO SITO EM VALPARAISO EM SESIMBRA, PELOS LOTES 1, 2, 3 E 4 DO LOTEAMENTO N.º 03/09 SITO NA RUA DA JUVENTUDE EM SESIMBRA – ANA ZANATTI OLIVAL E MANUEL GABOLEIRO MARQUES – ENVIO À ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

----- Foi deliberado, por unanimidade, remeter à Assembleia Municipal a seguinte proposta do Vereador do Pelouro Administração e Finanças para os efeitos na mesma descritos: -----

----- “Considerando que: -----

----- - É pretensão do Agrupamento de Sesimbra Castelo Poente ampliar a Escola Navegador Rodrigues Soromenho, com a construção de um campo de jogos, conforme informação n.º 6871 de 12/05/2008 do DECL, que se anexa; -----

----- - Foi celebrado em 22/12/2006, um protocolo entre o Município de Sesimbra e Ana Maria Zanatti Olival e Manuel da Costa Gaboleiro Marques, como 1.º outorgante e 2.ºs outorgantes, respectivamente, no qual foi, reciprocamente, aceite permutar os futuros lotes 1, 2, 3 e 4 com as áreas de, 217,87 m<sup>2</sup>, 211,90 m<sup>2</sup>, 184,15 m<sup>2</sup> e 130,00 m<sup>2</sup>, sitos na Rua da Juventude, em Sesimbra, destinados, os dois primeiros a construção de 2 moradias geminadas e os outros dois a moradias em banda, a serem constituídos com a operação de loteamento e urbanização do prédio inscrito na matriz da Repartição de Finanças, sob o artigo n.º 2526 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 1060 da freguesia de Santiago, propriedade do 1.º outorgante, por outro prédio com a área de 3.000 m<sup>2</sup>, descrito na mesma Conservatória sob o n.º 467 da mesma freguesia, propriedade dos 2.ºs outorgantes; -----

----- - Para a operação de loteamento do prédio acima referido, foi emitido em 17/04/2009, o Alvará de Loteamento n.º 03/2009 e efectuado o respectivo registo na Repartição de Finanças e Conservatória do Registo Predial de Sesimbra; -----

----- -O valor total de avaliação dos quatro lotes a permutar é de 367.500,00 €, (o valor indicado pressupõem os imóveis infraestruturados, de acordo com o referido no Alvará de Loteamento, devolutos e livres de quaisquer ónus ou encargos), conforme relatório que se anexa. ---

----- Proponho que: -----



Câmara Municipal de Sesimbra

----- A Câmara Municipal delibere remeter o processo à Assembleia Municipal, a fim de esta autorizar, nos termos da alínea i), do n.º 2 do art. 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a permuta dos lotes pertencentes ao Município de Sesimbra, a saber: -----

----- - Lote n.º 1, inventariado com o n.º 1739, destinado a construção, com a área de 217,87 m<sup>2</sup>, sito na Rua da Juventude, em Sesimbra, inscrito na matriz da Repartição de Finanças sob o artigo n.º 2808 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 1312 da freguesia de Santiago, ao qual foi atribuído o valor de 95.000,00 €; -----

----- - Lote n.º 2, inventariado com o n.º 1740, destinado a construção, com a área de 211,90 m<sup>2</sup>, sito na Rua da Juventude, em Sesimbra, inscrito na matriz da Repartição de Finanças sob o artigo n.º 2809 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 1313 da freguesia de Santiago, ao qual foi atribuído o valor de 95.000,00 €; -----

----- - Lote n.º 3, inventariado com o n.º 1741, destinado a construção, com a área de 184,15 m<sup>2</sup>, sito na Rua da Juventude, em Sesimbra, inscrito na matriz da Repartição de Finanças sob o artigo n.º 2810 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 1314 da freguesia de Santiago, ao qual foi atribuído o valor de 92.500,00 €; -----

----- - Lote n.º 4, inventariado com o n.º 1742, destinado a construção, com a área de 130,00 m<sup>2</sup>, sito na Rua da Juventude, em Sesimbra, inscrito na matriz da Repartição de Finanças sob o artigo n.º 2811 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 1315 da freguesia de Santiago, ao qual foi atribuído o valor de 85.000,00 €; -----

----- Por um terreno de cultura arvense, com a área de 3.000 m<sup>2</sup>, sito no Vale do Paraíso em Sesimbra, inscrito na matriz da Repartição de Finanças sob o artigo rústico n.º 49 da secção A e descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 467 da freguesia de Santiago, pertencente a Ana Maria Zanatti Olival e Manuel da Costa Gaboleiro Marques.” -----

----- São dados como reproduzidos os documentos referidos na proposta ora transcrita. ---  
.....”

**ESTÁ CONFORME**

Sesimbra, 15 de Fevereiro de 2012.

O Coordenador Técnico da Unidade de Apoio à Câmara Municipal,

*Luís Carlos Lopes Cabral Soares*



Assembleia Municipal de Sesimbra

7. Julho. 2009

*mesmo resultado, prejudicar fortemente a vida dos munícipes.*”

—O Deputado Américo Gegaloto apresentou em nome da bancada do PS a Declaração de Voto seguinte:

—“A bancada do Partido Socialista absteve-se na votação sobre a Postura de Trânsito na Localidade da Carrasqueira, designadamente porquê? Porque não é perceptível tecnicamente que a segunda versão seja melhor que a primeira. A única questão que ponderou aqui para a alteração no sentido de voto foi de facto a manifestação duma maioria de pessoas que em desacordo com a mesma levaram o Sr. Presidente, um homem de convicções, e que as defende até de forma intransigente, a mudar essa sua postura. Não a de trânsito, também a de trânsito, mas a postura que nos tem apresentado aqui nesta Assembleia. De facto registamos que as maiorias também fazem maravilhas”.

—A seguir a Presidente da Assembleia Municipal deu início ao ponto 2. **“1ª REVISÃO ORÇAMENTAL DE 2009”.**

—Informou que este ponto baixou à Comissão da Actividade Económica, que reuniu, da qual foi produzida acta, que o serviço de apoio estava naquele momento a distribuir por todos os Deputados.

—Cedeu a palavra ao Coordenador da Comissão da Actividade Económica, Deputado Américo Gegaloto, que disse que não havia muito a dizer, pois este assunto era uma assunto recorrente em todos os mandatos, em que efectivamente transita par o saldo do exercício corrente um valor do exercício anterior. Portanto escusar-se-ia de fazer mais considerandos, o Vereador José Polido tinha estado presente na reunião, tinha explicado, e a única diferença que podia existir era na aplicação do saldo que transitava, designadamente para suportar os encargos de saúde para quitação á ADSE. De grosso modo essa será a opção política que resulta, porque o resto teriam que o enquadrar em termos orçamentais, e basicamente era esta a situação ali presente.

—Não havendo nenhum pedido de intervenção, a Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a **“1ª REVISÃO ORÇAMENTAL DE 2009”**, sendo a mesma aprovada por unanimidade.

—Deu início ao ponto 3. **“PERMUTA DE TERRENO SITA EM VALPARAISO EM SESIMBRA, PELOS LOTES 1, 2, 3, E 4 DO LOTEAMENTO N.º. 3/09, SITO NA RUA DA JUVENTUDE EM SESIMBRA”.**

—Cedeu novamente a palavra ao Coordenador da Comissão, Deputado Américo Gegaloto, que disse resultar da acta que há pouco tinha sido distribuída qual a razão que os trazia ali, designadamente a questão da permuta e do diferendo que havia em relação à Sr.ª Ana Zannati, mas escusar-se-ia de tecer algum comentário. a acta falava por si, e julgava ser pertinente a Sr.ª Presidente da Assembleia dar a palavra à

tr/  
Jorge Luz

## Assembleia Municipal de Sesimbra

7. Julho. 2009

Câmara para algum esclarecimento adicional. -----

----- A Presidente da Assembleia Municipal cedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal-- que começou por explicar que a razão desta permuta vir à Assembleia era essencialmente pelo valor do terreno, que resultou da discussão com as proprietárias do terreno, contíguo à Escola Básica Navegador Rodrigues Soromenho. Há muitos anos a esta parte que vinha sendo reivindicado pelos Professores no sentido de poderem garantir o espaço necessário para a melhoria das instalações daquela escola. -----

----- Como sabiam a escola tem alguns pavilhões pré-fabricados, é uma escola muito antiga dos anos sessenta, e que precisa de obras de remodelação. E foi muitas vezes apresentado pelo Ministério de Educação, que era fundamental ter um terreno para se pensar em fazer alguma obra na Escola. Mas também o Vereador Amadeu Penim conhece bem esta história, de há muitos anos a esta parte, pois existe uma pressão contínua do Sr. Provedor de Justiça sobre a Câmara, para resolver este problema. -----

----- Frisou que o Provedor de Justiça adoptou esta cidadã, não sabia se adoptava todas as cidadãs do País da mesma maneira, como exemplo, um caso em que a Câmara Municipal tinha que obrigatoriamente de resolver o problema numa área que estava destinada a equipamento, como existem centenas de áreas destas no Concelho de Sesimbra, com pressões enormes sobre a Câmara. -----

----- Portanto no resultado de tudo isso a Câmara desenvolveu o loteamento municipal, numa zona próxima, num terreno municipal, na perspectiva de se criar alguns lotes para permitir as permutas dos vários terrenos que estão no Vale do Paraíso. Este terreno, por ser um terreno que interessava para o eventual alargamento da Escola e pelas razões que ocorrem da sistemática intervenção do Provedor de Justiça nesta matéria, a Câmara deu prioridade a esta permuta, foi negociada com o proprietário e chegou-se a este nível de entendimento, de fechar este acordo e o terreno ficar na posse da Câmara e ficando a pessoa com os tais lotes que a Câmara pretende permutar. -----

----- A Presidente da Assembleia Municipal perguntou aos Deputados se queriam colocar alguma questão. -----

----- Cedeu a palavra ao Deputado Jorge Luz que questionou se a Câmara iria construir neste terreno um campo de jogos, ou um pavilhão para substituir o antigo. Se já existia o projecto, quem seria o construtor, e para quando a sua conclusão. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal começou por dizer ao Deputado que a questão do campo de jogos, tinha sido colocada pelo Agrupamento Sesimbra Castelo Poente. Portanto estavam a falar da ampliação da Escola, incluindo os espaços desportivos. Portanto não eram campos de jogos da iniciativa da Câmara



15  
tr/.  
3  
Joupp

Assembleia Municipal de Sesimbra

7.Julho.2009

Municipal, e no extracto da acta dizia: *(Considerando que é pretensão do Agrupamento de Sesimbra Castelo Poente, ampliar a Escola Navegador Rodrigues Soromenho, com a construção dum campo de jogos, conforme informação...)* portanto esta era uma das pretensões. Claro que todos sabiam que era também necessário substituir os Pavilhões pré-fabricados por instalações novas, mas o espaço era suficiente para as duas coisas.

-----No entanto não havia nenhum projecto, porque os projectos referidos são da competência do Ministério da Educação.

-----Não havendo mais questões para colocar, a Presidente da Assembleia Municipal passou então à votação deste ponto **“PERMUTA DE TERRENO SITA EM VALPARAISO EM SESIMBRA, PELOS LOTES 1, 2, 3, E 4 DO LOTEAMENTO N.º 3/09, SITO NA RUA DA JUVENTUDE EM SESIMBRA”**, tendo sido **aprovado por unanimidade.**

-----A seguir deu início ao ponto 4. **“EMPRÉSTIMO A LONGO PRAZO ATÉ AO VALOR DE 3.265.000 € - RELATÓRIO DE ANÁLISE DE PROPOSTAS - CONTRATAÇÃO”.**

-----Cedeu a palavra ao Coordenador da Comissão da Actividade Económica, **Deputado Américo Gegaloto**, que disse que a acta da Comissão em si respondia claramente. Esteve presente o Sr. Vereador José Polido que respondeu de grosso modo às questões que foram levantadas pela Comissão, designadamente quanto às obras, qual as condições do empréstimo e qual o Banco que apresentara a melhor proposta. -----A Comissão debruçou-se também sobre quais eram as obras para que se estava a contrair este empréstimo, as quais vêm elencadas na acta da Comissão.

-----Portanto escusar-se-ia a maiores considerandos, deixando para a Câmara Municipal os esclarecimentos que entendesse prestar.

-----Foi cedida a palavra à Câmara Municipal, usando da palavra o **Presidente da Câmara Municipal** que começou por dizer que para a conclusão de obras importantes para o Concelho e terrenos que garantam os meios financeiros para isso, é necessário contrair este empréstimo, uma vez que a receita da Câmara Municipal está aquém do necessário para o efeito.

-----Salientou, que não se tratava de concretizar obra a pensar nas eleições, para o caso de virem com essa eventualidade. Porque muitas das obras nem sequer foram iniciadas e não estarão iniciadas antes das eleições. Para algumas delas ainda terá de ser aberto os concursos. Portanto só serão adjudicadas depois das eleições. -

-----Informou, que a Câmara numa primeira fase admitiu que as receitas próprias do Município seriam suficientes, mas presentemente constatavam que as receitas estavam aquém daquilo que eram as suas

## Certidão

É fotocópia de parte da ata da segunda reunião da sessão ordinária de junho de 2009 da Assembleia Municipal de Sesimbra realizada no dia 7 de julho de 2009, consta de 3 folhas por mim numeradas e rubricadas, e está conforme o original.

Unidade de Apoio à Assembleia Municipal,  
aos quinze dias do mês de Fevereiro de 2012

A Coordenadora Técnica

Laura Maria Guello Larenjeira dos Santos Faeinha